

PROGRAMAÇÃO SEMANAL	
Domingos	09h00 EBD – Jovens (3º andar)
	09h30 Adultos (Templo)
	Doutrinas Básicas (2º andar)
	10h30 Culto
Terças	19h Culto
	19h30 Culto da família
Quintas	19h30 Culto

CALENDÁRIO DO MÊS	
1º Domingo	8:00h – Consagração Ministérios Ceia e oferta de alimentos nos 2 cultos
1ª Quinta	19:30h – Ceia e oferta de alimentos
Todo Sábado	16:00h – Reunião dos Jovens
Sábado 11	15:00h – Festa 58 anos Nova Vida
Domingo 12	17:00h – Reunião Geração Vida
Sábado 18	18:00h – Palestra sobre suicídio
Domingo 19	17:00h – Reunião do Evangelismo
Sábado 25	13:00h – Visita ao orfanato 18:00h – Workshop organização II
Domingo 26	16:30h – Reunião das mulheres e Desperta Débora

Conta corrente da Igreja - Bradesco, Ag. 279-8 C/C 125.005-1

Continuação do mês anterior...

CONCLUSÃO

Além dos milagres messiânicos de que “os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará” (Is 35.5-6), a profecia de Isaías vai além, dizendo que “...águas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo. E a terra seca se tornará em lagos, e a terra sedenta em mananciais de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais haverá erva com canas e juncos.” (Is 35.5-7).

Isso significa que quando o Messias voltar a esta Terra, haverá abundância de água. A água jorrará no deserto do Negev e nas correntes do deserto do Aravah.

O Negev é agora um deserto arenoso que não pode produzir. Ele tem bom solo, mas tem falta de água. Isso será resolvido no reino milenar. Israel está fazendo o deserto florescer, mas o Negev ainda é improdutivo. A área norte que é produtiva nunca foi parte do deserto, mas lá só há pântanos que precisavam ser drenados.

O Aravah tem o mesmo problema do Negev, e sofre pela falta de água. No reino milenar, o solo produzirá mananciais de água.

Não só isso, mas “nas habitações em que jaziam os chacais haverá erva com canas e juncos.” (Is 35.7). Nos lugares onde os chacais outrora jaziam em Babilônia e Edom, a grama, o junco e o papiro crescerão.

Pr. Jay Mack

Acréscimo:

IV. O TESTEMUNHO MESSIÂNICO FINAL

Yeshua realizou mais um milagre messiânico, a um muito especial ponto no tempo, e esse [milagre] enviou uma clara mensagem à liderança de Israel. Como resultado da rejeição do Seu clamor de ser o Messias, após o segundo milagre messiânico Jesus pronunciou um julgamento sobre aquela geração de Israel, por ser ela culpada do pecado imperdoável, a blasfêmia do Espírito Santo. Então Ele disse mais uma outra coisa. Ele disse que, em resultado dessa rejeição, não mais Ele daria nenhum sinal para a nação, exceto um, o sinal de Jonas, que é o sinal da ressurreição. Em João 11: 1-44, esse sinal foi dado com a ressurreição de Lázaro. Yeshua ressuscitou Lázaro dos mortos depois deste estar morto por quatro dias.

O fato de que Lázaro estava morto por quatro dias é muito significativo. Segundo o judaísmo farisaico [que levava ao inferno pela auto-justificação e superstição], quando um homem morria o espírito dele pairava sobre o corpo durante os primeiros três dias. Durante esses três dias, sempre haveria a possibilidade de que uma ressuscitação ["normal", ao nível, menor, da realização, já ocorrida no VT, de alguns profetas tais como Elias e Eliseu] pudesse trazê-lo de volta. No quarto dia, o espírito do homem [definitivamente] desceria para o

Sheol [hebraico] ou Hades [grego] e, daí em diante, a ressurreição ["normal", ao nível, menor, da realização, já ocorrida no VT, de alguns profetas] seria impossível: somente um milagre [a nível "maior", sem precedente] de ["super extraordinária"] ressurreição [que somente o Messias poderia fazer, quando Ele viesse] poderia realizar isso. O fato de que Jesus esperou até Lázaro ter estado morto por quatro dias mostrou que eles nunca seriam capazes de explicar que aquela tinha sido "apenas" uma "mera" ressurreição "normal" ["normal", ao nível, menor, da realização, já ocorrida no VT, de alguns profetas]. Assim, quando Yeshua ressuscitou Lázaro dos mortos depois de quatro dias, isso novamente causou uma [enorme] agitação.

Em João 11: 45-54, o Sinédrio se reuniu e deliberou. Durante as deliberações, eles simplesmente avançaram um passo à frente da rejeição [ao Messias] que já havia ocorrido. Como resultado do segundo milagre messiânico, eles rejeitaram Suas reivindicações messiânicas. Agora, a resposta deles ao milagre da ressurreição de Lázaro foi [decidirem] condenar Jesus à morte. Foi Caifás, o sumo sacerdote, que tomou a liderança do Sinédrio para a rejeição de Yeshua pelo sentenciamento dEle à morte.

O que aconteceu depois é registrado em Lucas 17: 11-19. Desta vez, não um, mas dez leprosos vieram a Jesus pedindo-lhe para curá-los. A maneira pela qual Ele respondeu está registrada no verso 14: "E Ele, havendo[os] visto, lhes disse: 'Havendo ido, mostrai-vos aos sacerdotes.' E aconteceu, durante o ir deles, que foram tornados- limpos [da lepra]."

Yeshua enviou esses dez leprosos diretamente ao mesmo sacerdócio que, sob a liderança de Caifás, acabara de decretar uma sentença de morte contra Ele. Em vez de um milagre messiânico, havia agora dez milagres messiânicos realizados: o primeiro messiânico milagre foi realizado [em repetição] mais dez vezes. Dez vezes mais [em repetição] sobre Caifás e o sacerdócio. Dez vezes mais [em repetição], eles tiveram que decretar que todos esses leprosos haviam sido limpos e curados da lepra deles. Dez vezes mais [em repetição], eles tiveram que decretar que Jesus havia realizado o milagre. Isso está realmente mostrando algum humor judaico, por assim dizer, da parte de Yeshua, que ele escolheu enviar, à [perdida, descrente, revoltada] liderança [religiosa] de Israel dez leprosos curados, imediatamente depois que eles tinham decretado Sua rejeição por sentença-IO à morte.

Sua messianidade foi proclamada, não apenas pela boca de duas ou três testemunhas, mas pela boca de dez testemunhas. Mais uma vez, Ele provou à [perdida, descrente, revoltada] liderança [religiosa] que eles não tinham nenhuma base, nem fundamento, para a rejeição de Suas reivindicações messiânicas.

Pr. Jay Mack

IGREJA DE NOVA VIDA

SÃO CRISTÓVÃO

Endereço: **Rua General Argolo, 60 – CEP 20921-393**
São Cristóvão – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: **3890-3867** – Fax: **2585-1227**
Web Site: <http://www.invsc.org.br>
email: invsc@invsc.org.br
Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil

Boletim mensal Maio / 2019 Ano XVII I — n° 215

SEM A INERRÂNCIA AS ESCRITURAS NÃO PODEM SER INFALÍVEIS

Para todo crente professo, a autoridade do Senhor Jesus é inquestionável e suprema. Se em quaisquer das perspectivas e dos ensinamentos registrados no NT O Senhor pudesse ser acusado de erro ou engano, ele não poderia ser nosso divino Salvador. O cristianismo todo seria ilusão, embuste. Segue-se, portanto, que qualquer opinião sobre as Escrituras que seja contrária a Cristo deve ser de imediato e sem maiores considerações rejeitada. Se há alguma coisa de importante no NT é o testemunho da divindade de nosso Senhor e Salvador — desde Mateus, passando por todos os livros, até o Apocalipse. Todos os que se intitulam evangélicos concordam de modo cabal nesse ponto. Se esse fato é verdadeiro, segue-se que, seja o que for que Jesus Cristo aceitasse e nisso cresse, no que diz respeito à confiabilidade das Escrituras, deve ser aceito como verdadeiro, algo que está gravado na consciência de cada crente legítimo. Se Cristo cria na total exatidão da Bíblia hebraica, em todos os assuntos científicos ou históricos, devemos reconhecer que sua opinião nessas questões é correta e fidedigna em todos os aspectos. Ademais, tendo em mente a impossibilidade de Deus ser culpado de erro, precisamos reconhecer também que até mesmo questões de história ou de ciência, conquanto em si mesmas não teológicas, assumem importância de doutrina básica. Por que as coisas são assim? Porque Cristo é Deus, e Deus não

pode enganar-se. Eis uma proposição teológica absolutamente essencial para a doutrina cristã.

O exame cuidadoso das referências que Cristo fez ao AT evidencia, sem sombra de dúvida, que o Senhor aceitou integralmente como reais até mesmo as declarações mais controvertidas da Bíblia hebraica, no que concerne à história e à ciência. Seguem-se alguns exemplos:

1º) Ao falar de sua morte e ressurreição, que se aproximavam, Jesus afirmou, em Mateus 12.40: "Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra". Afora qualquer tendência de proteger uma teoria, é impossível extrair dessa declaração qualquer outra conclusão senão que Jesus considerava a experiência de Jonas o tipo (ou, pelo menos, analogia claríssima) que apontava para a sua experiência, muito próxima, entre a hora de sua morte na cruz e a de sua ressurreição física, saindo da sepultura na manhã da Páscoa. Se a ressurreição foi historicamente factual e o antítipo da provação de Jonas no estômago do grande peixe, segue-se que o protótipo em si mesmo pode ter sido um fato histórico real — não obstante o ceticismo moderno a esse respeito. A realidade do fato da narrativa é confirmada também por Mateus 12.41:

"Os varões ninivitas postarão a si mesmos de pé no julgamento, com esta (atual e local) geração, e a condenarão, porque

ANIVERSARIANTES DO MÊS

01 Lúcia Bezerra	22 Therezinha
02 Maria Oliveira	Miranda
03 Felipe Anjos	23 Manuel Pena
03 Patricia Santos	27 Agatha Oliveira
04 Sandra Santos	27 Maria José De
06 José Maurício	Oliveira
Ferreira Loureiro	31 Milton Oliveira
08 Patricia Da Silva	
08 Vânia Carvalho	
08 Wellington Oliveira	BODAS
09 César Moraes	
10 Sabrina Mendes	09 Fatima & Robson
11 Leonir Oliveira	09 Joyce & Milton
13 Mauro Nascimento	11 Aleksandra &
15 Alexandre Rocha	Adenir
15 Daniela Correia	12 Leonir &
15 Fernando Ribeiro	Wellington
15 Iolanda Franco	25 Sandra & Alexandre
15 Jonatha Koeller	30 Jorgete & Elço
15 Maria Clara Duarte	31 Claudenice & Jairo
16 Cristina Schmith	
17 Davi Pegoral	
18 Marinalva Melo	
18 Reinaldo Meira	
19 Helio Rezende	

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinios bíblicos. Estudo atual: **Josué**
Se deseja se batizar, participe da turma de Batizando. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizando começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Mauricio**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar. Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula. Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

FRASE DO MÊS

"Uma pessoa que não vai cuidar das pequenas coisas não vai cuidar das grandes coisas, pois as grandes coisas são uma soma de pequenas coisas."
JACK HYLES

Continuação da primeira página

aqueles (os ninivitas) se arrependeram com a pregação de Jonas. E, eis aqui, Aquele maior do que Jonas está aqui" (LTT) — isto é, o próprio Jesus. O Senhor deixa implícito que os habitantes de Nínive na verdade atenderam ao apelo e à denúncia fulgurantes de Jonas, em humildade sincera e temor — exatamente como está registrado em Jonas 3. Jesus declara que os pagãos ignorantes, que jamais tiveram conhecimento da Palavra de Deus, teriam menos culpa diante de Deus que os judeus dessa geração, que estavam rejeitando a Cristo. Esse julgamento pressupõe com toda a clareza que os ninivitas fizeram com exatidão o que Jonas registrou a respeito desse povo. Isso significa que Jesus não considerou o livro de Jonas mera ficção ou alegoria, como sugerem alguns pretensos evangélicos. Crer que Jonas é mera ficção é o mesmo que rejeitar a inerrância de Cristo e, portanto, sua divindade.

2º) Outro registro das Escrituras tido como histórica e cientificamente impossível é o da arca de Noé e do Dilúvio, que encontramos em Gênesis 6-8. Entretanto, Jesus, em seu sermão no monte das Oliveiras, afirmou claramente que “nos dias anteriores ao Dilúvio, o povo vivia comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca; e eles nada perceberam, até que veio o Dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na vinda do Filho do homem” (Mt 24.38, 39). De novo Jesus estava predizendo que um acontecimento ocorreria no futuro, como antítipo de um fato registrado no AT. Portanto, o Senhor deve ter considerado o Dilúvio história verídica, exatamente como registra o livro de Gênesis.

3º) O registro de Êxodo sobre a alimentação de mais de dois milhões de israelitas pelo milagre do maná, durante quarenta anos no deserto do Sinai, é rejeitado por alguns estudiosos que intitulam-se evangélicos, chamando-o lenda. Mas o próprio Jesus o aceitou como fato histórico ao dizer: “Os seus antepassados comeram o maná no deserto, mas morreram” (Jo 6.49). A seguir, no versículo seguinte, o Senhor se apresenta como o antítipo, isto é, como o verdadeiro Pão vivo, enviado do céu pelo Pai.

4º) Podemos afirmar com tranquilidade e segurança que jamais o Senhor Jesus, ou qualquer de seus apóstolos, fez a menor insinuação de que houvesse alguma inexatidão de ordem científica ou histórica em alguma declaração do AT. Ao ceticismo científico ou racionalista dos saduceus, Jesus citou ipsi litteris Êxodo 3.6, em que Deus fala a Moisés de uma sarça ardente (arbusto que se queimava miraculosamente sem se consumir), nos seguintes termos: “Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó” (Mt 22.32). Pelo uso do tempo presente, que fica implícito na oração sem verbo do texto hebraico, o Senhor extrai a dedução de

que Deus não descreveria a si próprio como Deus de meros cadáveres, que enfeitassem túmulos, mas apenas de personalidades permanentemente vivas, que estivessem usufruindo a comunhão com o Pai na glória. Portanto, o AT ensinava a ressurreição dos mortos.

5º) No que concerne à historicidade de Adão e de Eva, Cristo deixou implícita a veracidade do registro de Gênesis 2.24, em que se lê a respeito de nossos primeiros pais: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne” (Mt 19.5). No versículo precedente, o Senhor referiu-se a Gênesis 1.27, segundo o qual Deus criou a humanidade de modo especial, ao criar macho e fêmea — no início da história humana. A despeito das teorias científicas da modernidade, o Senhor Jesus acreditava que Adão e Eva foram personalidades verdadeiras, históricas. Encontramos confirmações semelhantes nas cartas de Paulo (que testificou ter recebido sua doutrina diretamente do Cristo ressurreto (Gl 1.12), de modo especial em 1Timóteo 2.13,14: “Porque primeiro foi formado [eplasthē, “moldado”, “criado”] Adão, e depois Eva. E Adão não foi enganado, mas sim a mulher que, tendo sido enganada, tornou-se transgressora”. A questão tratada aqui nesse trecho é o contexto histórico da liderança e da responsabilidade masculina tanto no lar como na igreja. Pressupõe-se, portanto, a historicidade de Gênesis 3. A esse respeito, devemos notar que, em Romanos 5.12-21, traça-se um contraste entre a desobediência de Adão, que atirou a raça humana no estado de pecado, e a obediência de Cristo, cuja morte expiatória trouxe redenção a todos os que crêem. Está registrado no versículo 14 que Adão é um typos (“tipo”) “daquele [Cristo] que haveria de vir”. Portanto, se Cristo foi uma personagem histórica, o antítipo de Adão, segue-se inevitavelmente que o próprio Adão também foi uma personagem histórica. Ninguém pode afirmar com sinceridade que dedica aceitação leal à doutrina da infalibilidade das Escrituras e ao mesmo tempo crer na possibilidade de Adão, o ancestral singular da raça humana, ser uma figura mítica, lendária. O trecho eminentemente doutrinário de Romanos 5 (que serve de base para a doutrina do pecado original) pressupõe que os capítulos 2 e 3 de Gênesis contam uma história verídica.

Sola Scriptura!

Livro: Enciclopédia de Temas Bíblicos - Dr. Gleason Archer - ed. Vida - pag. 17-19